

A enfermagem se desenvolve acompanhando as mudanças de paradigmas relacionados à saúde, em consonância com seus determinantes políticos, econômicos e ideológicos, na busca de autonomia, cientificismo, reconhecimento social e ampliação dos seus campos de atuação, visando a transformação da sociedade brasileira. A formação da Enfermeira no Brasil, tem sido objeto de ampla reflexão, principalmente no âmbito das instituições de ensino, notadamente, naquelas que contam com Cursos de Enfermagem implantados, como também pelas Associações Brasileiras de Enfermagens (ABEn) nacional e regionais, a Academia Brasileira de Especialistas em Enfermagem (ABESE), Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem, que participam das discussões no âmbito científico e político, nacional e internacional, sobre questões que dizem respeito ao desenvolvimento da profissão.

A pós-graduação em enfermagem foi instituída pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961. O primeiro curso *stricto sensu*, de mestrado foi em 1972, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e, em 1981, o primeiro curso de doutorado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. A enfermagem, na atualidade, é uma importante área de atividade humana, o que pode ser comprovado pelo aumento da procura pelo curso e pela valorização do profissional enfermeiro no mercado de trabalho. O enfermeiro face às necessidades oriundas do campo social associadas ao perfil epidemiológico da população brasileira é um profissional integrante da equipe de saúde que tem na prestação de seus serviços profissionais, a possibilidade de atender às demandas da população e do SUS.

Para isso, se faz necessário uma formação pautada em conhecimentos técnico-científicos e impregnada em valores éticos e humanísticos, a fim de dar conta de um cuidado abrangente, buscando o alcance da integralidade do Ser. Destaca-se, ainda, que durante a formação acadêmica, a pesquisa ocupa lugar de excelência em articulação com outros processos de ensino e extensão, possibilitando a/o graduando/a ampliar o seu campo de atuação, enquanto sujeito construtor de sua história pessoal e profissional e participante do processo de desenvolvimento da Enfermagem e do crescimento e fortalecimento do sistema de saúde no Brasil.

A produção científica no Nordeste brasileiro ainda sofre também com as desigualdades regionais, sendo que uma grande maioria de artigos publicados são resultados de pesquisas desenvolvidas no sul e sudeste do país. Por esta razão, a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, mantida pela Fundação para o Desenvolvimento das Ciências, uma instituição privada sem fins lucrativos, de Salvador, Bahia, investe na produção da ***Revista Enfermagem Contemporânea***.

Este novo periódico científico específico para a área da enfermagem, constituído a partir de um padrão internacional e periodicidade semestral, visa divulgar o conhecimento científico produzido pelas diversas especialidades regulamentadas pelo Conselho Federal de Enfermagem, na resolução Nº 389/2011. O conjunto de artigos reunidos neste primeiro exemplar almeja, assim, revelar a amplitude de temas vinculados aos eixos do cuidado, da gestão e da educação em saúde, e pretende também ser um convite para que demais pesquisadores participem deste original veículo científico.

Esperamos um grande sucesso para este projeto que certamente contribuirá para o desenvolvimento científico desta grande profissão que é a Enfermagem, ademais o esperado incremento nesta área tão fértil de conhecimento.

Augusto Cesar Costa Cardoso
Editor Chefe

Maria de Lourdes de Freitas Gomes
Coordenadora do Curso de Enfermagem da EBMS